

No mundo dos átomos

Moreira Vinhas

ESTÁ na berra a energia nuclear no nosso país, e, ao que pensamos, será assunto a debater, possivelmente, na

Assembleia da República. Então haverá quem defenda a instalação de centrais nucleares e quem as condene. Uns afirmam que elas se tornam irremediavelmente necessárias para suprir a carência de energia com que nos debatemos (quer pela incapacidade das nossas barragens, quer pelas dificuldades económicas em que o país vive, para, à custa de combustível importado, mantermos instalações termoelectricas suficientes para responder às necessidades do consumo nacional); outros mostram-se apreensivos quanto ao perigo, real ou não, que aquelas centrais possam representar no campo ecológico, empolando mais ou menos a questão, ao sabor dos seus interesses político-eleitorais.

Se fossemos nós a pronunciarmo-nos naquele arcópio sobre o assunto, talvez optássemos pela construção de novas e muitas barragens, tantas quantas as permitidas pelos nossos cursos de água, correndo mesmo o risco da incerteza pluvial, de preferência a contactar com ídeas, electrões, prótons, neutrões e toda essa negregada família do átomo, que bem pode chatear-nos a molécula como parece ter sucedido em determinada central norte-americana, onde se verificou a fuga de partículas radioactivas, coisa que a América desmentiu mas que o Mundo julgou como um facto alarmante.

Fosse como fosse e seja como fôr, sabemos todos que a energia nuclear é produzida a partir da colisão de um neutrão com um núcleo atómico do que pode

resultar a formação de novos neutrões que, por seu turno, provocarão novas cisões de núcleos, processo este que, manifestado em cadeia incontável acabará por conduzir à temível explosão nuclear.

Porém, não nos atemorizemos demasiadamente com esta tragédia, sabendo-se, como sabemos, que existe um controlo perfeito do fenómeno exponencial, o qual consiste em manter os reactores mergulhados num meio moderador — no nosso caso a água — impondo-se, assim, à reacção uma cadeia estável, sem outro inconveniente para além do aumento de calor na água do rio interessado, o que, na verdade, já não é pouco, face à alteração dos meios intrínsecos e circundante.

Mas o certo é que existe já, e em funcionamento segundo cremos, uma central do género no rio Douro, em território Espa-

nhol e a dois passos da fronteira de Barca de Alva, havendo o projecto de uma outra, em idênticas condições, no Tejo. Ora sendo assim, estamos expostos às consequências que a produção de energia nuclear determina, sem qualquer proveito para o país, dado que esse vai inteiramente para a nação vizinha. Em tal caso, portanto, acabaríamos por aceitar que se buscasse a contra-partida dos riscos em proveitos próprios, instalando centrais nossas, em território nosso, em local ou locais cuidadosamente escolhidos — talvez em sítios ermos, junto ao mar, obstando-se, assim, aos riscos e minimizando os receios.

De tal modo evitaríamos a torrente das nossas divisas para o estrangeiro, motivada pela importação de energia que fazemos, colhendo melhoria de vida para Portugal e no Mundo dos Átomos.

Notas ao acaso

Passeios de ao pé da porta

Um dos trajectos que sempre fazemos em tempo de ripanço é aquele compreendido entre Cacia, Angeja, Frossos, S. João de Loure, Eixo e Esgueira. Parte dele nos acompanhou na vida, mau grado algumas e fortes mazelas que, agora, o desdoiram. É o caso da Cambaia da freguesia de Angeja que, noutros tempos, e ao Pôr do Sol, servia de avenida às pessoas mais distintas da área aproveitando a calma e a beleza do sítio para uns

momentos de passatempo e de conversa amena, deslocando-se de cá para lá e de lá para cá no empedrado da recta que a servia, ao mesmo tempo que a passara, como a querer fazer-lhes alegre companhia, principiava a recolher-se aos ninhos encarrapitados nas árvores que ainda a ladeiam. A paisagem era linda, sem os seus senões recentes.

Pouco o quilómetro adiante, e passado o Cubo de saborosas caldeiradas e deliciosos pratinhos de «roubacos» a que uma rodela de limão ou laranja azeda dava melhor sabor, a pateira de Frossos, grande pesqueiro que foi, conservando-se, mesmo assim, o que foi possível da sua boa área aproveitável.

Depois a ponte de S. João de Loure por sobre o Vouga e os muitos metros de estrada que a utilizam a par de frondoso arvoredo que torna o local um verdadeiro encanto. Pena é que essa maravilha esteja a ser vítima do desleixo de muitas pessoas que a visitam, deixando na sua debandada toda a espécie de detritos. Limpo, e devidamente tratado e respeitado, transformando-se, e com vantagem, no mais lindo ponto de muitos quilómetros ao redor. Para isso concorrerem, igualmente, os ares que, por enquanto (e como se observa) não andam, por ali, ainda muito afec-

(Em «Jornal da Bairrada»)



MUDANÇA

por A. Garibáldi

Quando ao meu coração os pâmpanos viris
Dos vinhos de Corinto a alegria trouxeram,
Na minha juventude, eu era o mais feliz
De quantos homens, meus irmãos, na Terra o eram.

As misérias cruéis e as torpezas mais vis
Aconteceram mal, se acaso aconteceram;
E se a sorte me quis, foi porque eu nada quis,
Que nem riquezas nem glórias me entonteceram.

Apenas procurei que a misérrima argila
Do meu coração fosse humilde e tranquila
No soalheiro caminho ardente do seu chão.

Mas hoje, ao ver cair a luz crepuscular,
Esses vinhos me dão agora ao paladar
A acidez e o travor duma desilusão!...

PONTE DA FONTINHA

Para breve a construção em cimento?

JÁ há semanas foi vedada ao trânsito automóvel a comidela e velha PONTE DE MADEIRA, designada por PONTE DA FONTINHA, sendo nela atravessadas pranchas de madeira que apenas permitiam a passagem de motorizadas e bicicletas, as quais dias depois foram retiradas por alguém menos conformado com aquela decisão da Direcção Hidráulica do Mondego, continuando por isso a ser feito por ali todo o tráfego rodoviário, embora com iminente perigo.

Esta ponte serve de ligação da margem direita à da esquerda, entre as povoações de Alquerubim e a Fontinha, única possibilidade ao trânsito naquela zona, pois as que existem mais próximas, encontram-se situadas a mais de 10 quilómetros, tanto para veículos como para peões.

Dada a sua situação geográfica, em tempos ali foi construída a expensas particulares, tendo posteriormente sido entregue às Entidades Administrativas competentes.

tados.

Segue-se Eixo na caminhada, uma terra que foi vila em tempos já distante, adorada por essa respeitável e extraordinária figura das letras portuguesas que se chamou Jaime de Magalhães Lima, tão bem representada numa estátua que lhe foi erguida no Jardim Público da capital do distrito.

Azurva fica a dois passos e numa fase de grande desenvolvimento habitacional, o que se nos afigura num novo dormitório de Aveiro, pequena cidade como é para a sua crescente população que, forçosamente, terá de expandir-se pelas povoações vizinhas, como já aconteceu a algumas e virá a suceder a outras que lhe ficam à ilharga, no decorrer dos anos.

Voltados, calmamente, ao ponto de partida, recordamos com profunda saudade todos estes sítios agradáveis, aos quais nos sentimos verdadeiramente ligados.

M. T.

tes — Albergaria-a-Velha e Águeda — que, durante décadas lhe introduziram vários melhoramentos de conservação para que não deixasse de ser útil a todas as pessoas que dela se serviam. No entanto, como as suas bases se encontravam seriamente arruinadas, todo o dispêndio de numerário se pode considerar como inútil, como agora se constatou, pois já há cerca de dez anos, quando foram substituídas algumas peças mais danificadas, ela deveria ter sido imediatamente substituída por outra de betão armado, pois só essa substância ali pode aguentar-se em vista do intenso trânsito que suporta quotidianamente, tanto de peões como de veículos ligeiros e pesados, alguns de várias toneladas.

Além destes factos, temos de atender que todos os meses, na Fontinha, se realiza uma feira muito concorrida, aonde ocorre elevado número de pessoas das áreas limítrofes, como de outros concelhos situados a Norte do seu Rio Vouga.

Em vista do seu estado ultimamente ameaçar ruína, fazendo temer dum momento para outro qualquer desastre que venha a lamentar-se, como já sucedeu em tempos com uma camioneta carregada que foi parar ao Rio, tendo sido necessário para a retirar, a utilização de mecanismos da Engenharia Militar, as Câmaras Municipais de Albergaria-a-Velha e Águeda estão de mútuo acordo na construção daquela ponte em betão armado, estando pendente a abertura do concurso da construção da apresentação do respectivo projecto, que será elaborado pela Direcção Hidráulica do Mondego.

É pois, a esta entidade, que cabe a responsabilidade da demora da construção da ponte de cimento da Fontinha, velha aspiração dos povos que dela se servem.

José Marques Baeta

Auxiliar a indústria portuguesa é garantir o pão e o trabalho de todos os portugueses

Relatos

Lurdes Pintasilgo, Melo Antunes e Ramalho Eanes contra o uso da língua portuguesa

O caso veio relatado no semanário «Povo Livre», por António Maria Perelra, que presidiu à 1.ª reunião da UNESCO em Portugal, em Abril de 1978:

Maria de Lurdes Pintasilgo, que foi nossa embaixadora (?) naquela Organização, não requereu oficialmente a adopção da língua portuguesa na UNESCO, como lhe foi recomendado pelo então ministro dos Negócios Estrangeiros, Sá Machado. Seguindo com certeza os conselhos tercio-mundistas de Melo Antunes, preferiu dirigir-se directamente ao Presidente da República, o qual, actuando junto do Ministério dos Negócios Estrangeiros, impôs o congelamento da iniciativa diplomática de Sá Machado!

E esta? Não sabia? Pois ficam sabendo!...

(Em «Jornal da Bairrada»)

★ PASSAGENS AÉREAS, MARITIMAS, CAMINHO DE FERRO ★

AGÊNCIA DE VIAGENS

Costa & Irmão, L.da

TURISMO

RUA GUSTAVO FERREIRA PINTO BASTO, 47
TELEFONES 22940 / 28315 AVEIRO

★ CRUZEIROS, FEIRAS, EXPOSIÇÕES, VIAGENS IT, SEGUROS DE VIAGEM ★

PASSAPORTES, VISTOS CONSULARES

RESERVA DE HOTÉIS, EXCURSÕES



Duarte da Rocha

Móveis e Decorações
Aparelhagem electrodoméstica
Alcatifas

Telefone 24772 Rua Direita, 421 — ARADAS — AVEIRO

Deseja fazer qualquer tipo de construção?

Poupe mão de obra e tempo e economize dinheiro

Construa com blocos de cimento

Fábrica: Em SARRAZOLA — CACIA — Telef. 91464
Rua do Vale Caseiro a Sarrazola
de **Angelo dos Santos Silva**
Morada: — Na Fábrica (Rua Dr. Tomás de Aquino)

Jean
caveleireiro

ESTÉTICA
SAUNA

Rua José Estêvão, 29-1.º — AVEIRO — Telef. 23719

Espingardaria Salreu

— DE —
Manuel Augusto Pereira da Costa
SALREU — Telef. 42180

Venda de espingardas novas e usadas (novas para entrega imediata) das afamadas marcas «S.K.B.» japonesas; «Sabati» e «Antonio Zöllli» italianas; «Saint-Etienne-Robust» francesas, etc.

Munições e especialidade em cartuchos carregados
Consertos em toda a espécie de armas

Construtora de
António Francisco Neto & Filhos, L.da

Oficinas mecânicas de construção de bombas, aspirantes e aspirantes prementes, em lusalite e fibrocimento, com adaptação de cilindros de vidro e aço inox, para extracção de água de poços, líquidos de nitreiras e artesanais. = Secção de motores eléctricos.

Encarrega-se da sua montagem em qualquer ponto do País

REPARAÇÕES
Trabalhos garantidos

Tel. 23529 — Apartado 58 VERDEMILHO — AVEIRO

GALERIAS

PREÇO POPULAR

*Enxovais
*Tecidos
*Vestuário
*Colchas
*Calças
*Malhas

veste pais e filhos

Agostinho Pinheiro, 11
Tel. 23575
AVEIRO

Alberto Gonçalves da Silva

ENGENHEIRO CIVIL

Projectos de Construção Civil
ARQUITECTURA E CÁLCULOS
Todas as Câmaras do País
Rua do Espírito Santo — ANGEJA

Automóvel de aluguer

Praça efectiva em Cacia
Jorge Sales dos Santos
Condução e proprietário
Rua da Agra, 16 — 3800 CACIA
Telef. 91366 (Residência)

Rogério Reis Graça

Encarrega-se de todos os serviços de serralharia civil

Rua da Calada (Variante)
3850 ANGEJA — Tel. 91485

Hernâni Dias Capela

Construtor civil

Orçamentos grátis
Rua do Cabeço
3850 ANGEJA

António Ferreira Cruz

Oficina de reparações de motorizadas
Rua da Trapa — S. JOÃO DE LOURE

Telef. 93105 (p.f.) Venda de motorizadas de todas as marcas

Baterias Filauto
a melhor

Telef. 91160 — CACIA

Anedotas

No tribunal:
— Como conseguiu tirar a carteira a este senhor, sem que ele tenha dado por isso?
— Desculpe, Sr. Juiz, mas não revelo segredos profissionais!...

*

— Recebi hoje esta carta do Albertino!
— Mas... Isso é uma folha em branco!
— Pois é. Então não sabes que eu e o Albertino não nos falamos há uma data de anos?...

LANIFÍCIOS
para Homem e Senhora
nos mais modernos padrões e coloridos
Sobretudos e Cabardines

ARMAZÉM SÉRGIOS

Nesta época continue V. Ex.ª a preferir o melhor sortido e os nossos melhores padrões.

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 66
AVEIRO
= Telef. 22228 =

Mário Bismarck Soares
ADVOGADO

Rua do Crucifixo, 28-2.º
Telef. 27340 — LISBOA

Abílio Leite de Azevedo
Construtor civil

Alvará n.º 799 — Seguro da União

Encarrega-se de todos os serviços até 5.000 contos

Sarrazola — 3800 CACIA
Telef. 91378

José Manuel Branquinho Marques

Encarrega-se de todos os serviços de construção civil

Orçamentos grátis
Rua da Feira Nova — Telef. 91300
3850 ANGEJA

António da Silva Sequeira
(Figueiredo)
ALFAIATE

Execução perfeita de todos os trabalhos para homem e senhora

Tel. 93194 — S. João de Loure

CASA SOUSA
de **Eduardo Rodrigues de Sousa**

ELECTRODOMÉSTICOS

Materiais eléctricos = Instalações eléctricas

Rua da República, 6 = 3800 CACIA

Oficina de Serralharia Civil
de **João António Moreira Sabino**

Reparação de Alfaías Agrícolas — Estruturas Metálicas em todos os estilos
Gradeamentos — Portões, etc.

Rua de Arrujo — EIXO — Telef. 93654

OFICINA DE CARPINTARIA E MARCENARIA MECANICA
DE
Manuel Marques Abreu Rua

Telef. 93178 — LOURE — S. João de Loure

Todos os trabalhos de carpintaria em qualquer qualidade de madeira, para a construção civil

ORÇAMENTOS GRATIS

TOTOBOLA
Prognóstico para o Concurso N.º 33
(Em 5 de Abril de 1981)

Este concurso engloba seis jogos da I Divisão Nacional e sete da II.

Amora - Porto	2
Portimonense - A. Viseu	1
Braga - Guimarães	1
Varzim - Sporting	x
Boavista - Belenenses	1
Espinho - Setúbal	1
P. Ferreira - Rio Ave	x
Mirandela - Salgueiros	2
Covilhã - Águeda	1
Oliveirense - Alcobaca	1
V. Gama - Montijo	1
Odivelas - Lusitano	x
Sacavense - Farense	1

Prognóstico para o Concurso N.º 34
(Em 12 de Abril de 1981)

Neste concurso estão incluídos sete jogos da I Divisão Nacional e 6 da II.

A. Viseu - Amora	1
Marítimo - Portimonense	1
Guimarães - Benfica	2
Sporting - Braga	1
Belenenses - Varzim	1
Setúbal - Boavista	1
Espinho - Penafiel	1
U. Lamas - Rio Ave	x
Leixões - P. Ferreira	1
Alcobaca - U. Leiria	2
Portalegrense - Oliveirense	x
Farense - Juventude	1
C. Piedade - V. Gama	1

Assinar o «Ecos de Cacia» é um dever de todo o balrrista.